



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - 2007/2

*D I S C I P L I N A S   O B R I G A T Ó R I A S*

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Ética I	FCF108	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Mario Guerreiro	306
Filosofia I	FCF110	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Ricardo Jardim	306
Filosofia II	FCF111	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Celso Martins Azar Fº	306
Filosofia Social I	FCF124	2ª 08:40-10:20 4ª 08:40-10:20	Marcos Sinésio	306
História da Filosofia Antiga I	FCF231	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Mª das Graças Augusto	306
História da Filosofia Medieval I	FCF234	2ª 12:00-13:40 4ª 12:00-13:40	Celso Martins Azar Fº	306
História da Filosofia Moderna I	FCF244	3ª 15:20-17:00 5ª 15:20-17:00	Pedro Rego	301
Filosofia Geral I	FCF305	3ª 08:40-10:20 5ª 08:40-10:20	Gilvan Fogel	306
Teoria do Conhecimento I	FCF306	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Alberto Oliva	306
Lógica Clássica	FCF351	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Rodrigo Bacelar	316
História da Filosofia Contemporânea I	FCF353	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Wilson Mendonça / Mª Clara Dias	329
Estética I	FCF362	2ª 15:20-17:00 4ª 15:20-17:00	Jorge Vasconcellos	306

*D I S C I P L I N A S   E L E T I V A S*

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Filosofia Política I	FCF352	3ª 17:00-20:20	Marina Velasco	320C
Seminário de Filosofia II	FCF482	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Raul Landim	414
Seminário de Filosofia V	FCF485	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Ricardo Jardim	301
Filosofia Geral III	FCF595	2ª 08:40-10:20 4ª 08:40-10:20	Fernanda Leite	329
Ética IV	FCF616	3ª 08:40-12:00	Fernando Rodrigues	301
Estética II	FCF624	2ª 15:20-18:40	Roberto Machado	303B
Estética III	FCF625	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Fernando Santoro	301
História da Filosofia Medieval III	FCF631	6ª 13:40-17:00	Rodrigo Guerizoli / Ulysses Pinheiro	306
História da Filosofia Moderna II	FCF633	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Ethel Rocha	316
História da Filosofia Moderna III	FCF634	3ª 13:40-15:20 5ª 13:40-15:20	Pedro Rego	401
História da Filosofia Moderna IV	FCF635	4ª 08:40-12:00	André Martins	301
História da Filosofia Contemporânea IV	FCF638	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Guilherme Castelo Branco	329
Filosofia da Cultura I	FCF645	4ª 13:40-17:00	Mª das Graças Augusto	307C
Epistemologia e Hist. das Ciências I	FCF648	3ª 12:00-13:40 5ª 12:00-13:40	Carneiro Leão	303B
História da Filosofia no Brasil I	FCF654	2ª 10:20-12:00 4ª 10:20-12:00	Luiz Alberto Cerqueira	325C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
História da Filosofia no Brasil II	FCF655	2ª 13:40-15:20 4ª 13:40-15:20	Luiz Alberto Cerqueira	325C
Filosofia da Linguagem I	FCF657	3ª 10:20-12:00 5ª 10:20-12:00	Marco Ruffino	329
Filosofia da Linguagem III	FCF659	4ª 12:00-15:20	Roberto Horácio	320C
Filosofia da Religião I	FCF675	3ª 18:00-19:40 5ª 18:00-19:40	João Rayol/Clara Acker	329

DISCIPLINAS OFERECIDAS PARA OUTROS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CURSO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Filosofia I	FCF110		2ª 07:00-10:20	Túlio Tibério	406
Filosofia II	FCF111	CIÊNCIAS SOCIAIS	2ª 08:40-12:00	Cíntia Dias	402A
Filosofia I	FCF110	HISTÓRIA	4ª 10:20-12:00 6ª 10:20-12:00	Clara Acker	303B
Filosofia II	FCF111	HISTÓRIA	4ª 12:00-13:40 6ª 12:00-13:40	Jorge Vasconcellos	303B
Filosofia I	FCF110	HISTÓRIA - NOTURNO	4ª 18:00-19:40 6ª 18:00-19:40	Clara Acker	303B
Filosofia II	FCF111	HISTÓRIA - NOTURNO	4ª 20:00-21:40 6ª 20:00-21:40	Jorge Vasconcellos	303B
Filosofia I	FCF110	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:35	Clara Acker	303B
Filosofia II	FCF111	PSICOLOGIA	4ª 13:00-16:35	Cíntia Dias	301
Introdução a Filosofia	FCF472	ENFERMAGEM	2ª 13:40-17:00	Cíntia Dias	301
Lógica Clássica	FCF351	BIBLIOTECONOMIA	2ª 15:40-17:30 4ª 16:40-18:20	Rodrigo Bacelar	P.VERMELHA

**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**  
(na ordem que aparecem na grade horária)



**DISCIPLINA:** FCF108 – Ética I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Introdução aos principais problemas da ética.

### **PROGRAMA**

- 1) Moral e Ética: o domínio da ação e o da reflexão
- 2) Fato e Valor: a diferença entre “ser” e “dever ser”
- 3) Uma definição de valor
- 4) Valores objetivos e subjetivos
- 5) Valores absolutos e valores relativos
- 6) O que é seguir uma regra?
- 7) Éticas Teleológicas versus éticas deontológicas
- 8) Ética e Meta-ética: uma questão metodológica

### **BIBLIOGRAFIA**

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro. Zahar.

GUERREIRO, M. A. L. *Ética Mínima*. Rio de Janeiro, Instituto Liberal.

\_\_\_\_\_ *Liberdade ou Igualdade?* Porto Alegre, Edipucrs.

SINGER, P. *Ética Prática*. São Paulo, Martins Fontes.



**DISCIPLINA:** FCF110 - Filosofia I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

## PROGRAMA

O ato de filosofar

1. O enfoque filosófico da realidade: a reflexão
1. A reflexão é mediado pelo mundo:
  - 2.1) o homem como ser no mundo
  - 2.2) a reflexão como interpretação
2. Filosofia e ideologia
  - 3.1) o conceito marxista de ideologia
  - 3.2) a sociologia do conhecimento
  - 3.3) ideologia e interpretação
3. Ironia e humor: a função filosófica do riso

## BIBLIOGRAFIA

1. Introdução à filosofia  
GARCIA MORENTE, M. *Fundamentos de filosofia: lições preliminares*, S. Paulo: Mestre Jou.  
BORNHEIM, G. A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*, Porto Alegre: Globo, 1970.  
BUZZI, A. R. *Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem*, Petrópolis: Vozes.  
\_\_\_\_\_. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*, Petrópolis: Vozes  
MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*, Rio de Janeiro: J. Zahar.  
CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*, São Paulo: Ática, 1994.  
REZENDE, A. (org). *Curso de filosofia*, Rio de Janeiro: J.Zahar / SEAF, 1986.  
HÜHNE, L. Miranda (org). *Fazer filosofia*, Rio de Janeiro: UAPÊ (várias edições)  
CARNEIRO LEÃO, E. *Aprendendo a Pensar*, Petrópolis: Vozes, 1989.
2. Clássicos da filosofia  
Coleção "Os Pensadores" (Ed. Abril; Victor Civita)
3. Vocabulários e dicionários de filosofia  
Lalande (Martins Fontes); J. Ferrater Mora (Loyola). N. Abbagnano (Mestre Jou)
4. Histórias da Filosofia  
G. Reale (Loyola); M. F. Sciacca (Mestre Jou); F. Chatelet (Zahar)



**DISCIPLINA:** FCF111 – Filosofia II  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

## PROGRAMA

O conceito de lei. A imagem do filósofo como legislador (dos gregos até Kant). Limite, esquema, regulação e ordenamento. A noção de lei natural: ciência, ética, direito, política e metafísica. A norma como acordo de necessidade e dever, razão e liberdade, natureza e cultura.

OBJETIVO: Estudar o conceito de lei – além de outras noções conexas como direito ou justiça – em certas obras e momentos decisivos no desenvolvimento da filosofia ocidental.

### UNIDADE I – O PENSAMENTO ARCAICO

1. Os sete sábios: magos, poetas e legisladores.
2. Anaximandro e a ordem cósmica.
3. Heráclito e Parmênides: *logos* e justiça.

### UNIDADE II – A SOFÍSTICA E O PENSAMENTO CLÁSSICO

1. Natureza, cultura e justiça na sofística.
2. Sócrates e Platão: lei e democracia.
3. Aristóteles e a *Constituição de Atenas*.

### UNIDADE III – MEDIEVO E MODERNIDADE

- 1) O neoplatonismo e o direito medieval.
- 2) O humanismo jurídico.
- 3) O jusnaturalismo moderno.

### UNIDADE IV – KANT E A LEI

- 1.1 A noção de lei e a arquetônica da razão pura.
- 1.2 Ser e dever-ser: verdade e fé racional.  
O filósofo como legislador da razão humana.

## BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. *Constituição de Atenas* (ed. bilíngue) Trad. e coment. de F.M. Pires. São Paulo: Hucitec, 1995.

\_\_\_\_\_. *Oeuvres Complètes*. Paris: Les Belles Lettres, 1922 (1ª ed.).

ARNAOUTOGLU, I. *Leis da Grécia Antiga*. Trad. O.T. Serra e R.P. Carnelós. São Paulo: Odysseus, 2003.

AZAR FILHO, C. M. “Sócrates e o direito: lei, democracia e justiça”. In *Direitos Fundamentais e Novos Direitos*, R. B. Klevenhusen (org.). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

\_\_\_\_\_. “Renascimento e humanismo jurídico”, *Juris Poiesis*, ano 8, n. 7, 103-114.



- \_\_\_\_\_. "Montaigne et la justice universelle", *Bulletin de la Société des Amis de Montaigne*, VIII série, n. 21-22, 31-38.
- BERNS, T. *Violence de la loi à la Renaissance (l'originare du politique chez Machiavel et Montaigne)*. Paris: Kimé, 2000.
- DELEUZE, G. *Para ler Kant*. Trad. de S. D. P. Guimarães. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
- DETIENNE, M. *Os mestres da verdade na Grécia Arcaica*. Trad. de A. Daher. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- DIELS-KRANZ. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. Hildesheim: Weidmann, 1992 [18ª ed.].
- DIÓGENES LAÉRTIOS. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Trad. de M. da G. Kury. Brasília: UNB, 1988.
- DULCKEIT, G. *Naturrecht und positives Recht bei Kant*. Aalen: Scientia Verlag, 1987.
- FINLEY, M.I. *Democracia antiga e moderna*. Trad. de W. Barcellos e S. Bedran. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GERNET, L. *Recherches sur le développement de la pensée juridique et morale en Grèce*. Paris: Albin Michel, 2001.
- KANT. *Preussische Akademie der Wissenschaften Ausgabe*. Berlin: Walter de Gruyter, 1902.
- KANTOROWICZ, E. H. *Os dois corpos do rei*. Trad. de C. K. Moreira. São Paulo: Schwarcz, 1998.
- MONTAIGNE, M. de. *Les Essais*. Paris: PUF, 1988.
- MACDOWELL. *The law in classical Athens*. New York: Cornell U.P., 1986.
- PLATON *Oeuvres Complètes*. Paris: Les Belles Lettres, 1920 [1ª ed.].
- RAAFLAUB, K. A., OBER, J. and WALLACE, R. W. *Origins of democracy in ancient Greece*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 2007.
- TIERNEY, B. *The idea of natural rights*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2001.
- VILLEY, M. *La formation de la pensée juridique moderne*. Paris: PUF, 2003.



**DISCIPLINA:** FCF124 – Filosofia Social I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Introdução aos principais problemas da filosofia social.

### **PROGRAMA**

Leitura dos Livros VI, VII e X da *Ética a Nicômacos* de Aristóteles, visando elucidar o sentido das virtudes éticas e dianoéticas, o sentido da prudência, discutir a continência e a incontinência em paralelo com a temperança e intemperança - aquelas como estados limítrofes entre o vício e a virtude - , e, finalmente, elucidar a felicidade como sendo a vida teorética.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim a partir da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Pensadores, *Aristóteles*, v. II)
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. Trad. Maria Araujo e Julián Marías (Edição bilingüe grego-espanhol). Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2002.
- AUBENQUE, P. *A prudência em Aristóteles*. Trad. Marisa Lopes. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.
- JAEGER, W. *Aristóteles*. Trad. José Gaos. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- PAIXÃO, M. P. *A felicidade em Aristóteles*. Rio de Janeiro: Pósmoderno, 2002.
- PHILLIPPE, M.-D. *Introdução à filosofia de Aristóteles*. Trad. Gabriel Hibon. São Paulo: Paulus, 2002.
- PLATÃO. *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.



**DISCIPLINA:** FCF231 – História da Filosofia Antiga I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento antigo.

## PROGRAMA

### 1 OBJETIVOS

Introdução aos temas centrais do pensamento antigo a partir da análise da relação *épos-lógos*.

### 2. PROGRAMA

2.1 O *épos* homérico: *Ilíada* e *Odisséia*

2.2. Mentira e verdade na *Teogonia* hesiódica

2.2. Heráclito: entre *épos* e *lógos*

2.3 Sócrates e as imagens do filósofo: entre *lógos* e *érgon*

2.3.1 Os sofistas: o *lógos* como persuasão

2.3.2 O filósofo cômico: a versão aristofânica

2.3.3 O filósofo e a *pólis* : entre o *lógos pseûdos* e o *lógos alethés*

2.3.3.1 A *apologia* da filosofia: Xenofonte, Platão e a retidão do *lógos*.

## BIBLIOGRAFIA

ARISTÓFANES. *As Nuvens*. Introdução, tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo : Difel, 1967.

GÓRGIAS. *Testemunhos e fragmentos*. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.

HERÁCLITO. Sobre a Natureza. In: PESSANHA, José Américo Motta, ed. *Os filósofos pré-socráticos*. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HESIÓDO. *Trabalhos e Dias*. Introdução, tradução e nota de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1992.

----- . *Teogonia*. Introdução, tradução e notas de Jaa Torrano. 3 a. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

\_\_\_\_\_. *Odisséia*. Tradução em versos, introdução e notas de Carlos Alberto Nunes. 5.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

PLATÃO. *Apologia*. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. In: *Sócrates*. Introdução, seleção e notas de textos de José Américo Motta Pessanha. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p.3-27.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Tradução de Líbero Rangel. In: *Sócrates*. Introdução, seleção e notas de textos de José Américo Motta Pessanha. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p.29-158.

\_\_\_\_\_. *Apologia*. In: *Sócrates*. Tradução de Líbero Rangel Introdução, seleção e notas de textos de José Américo Motta Pessanha. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p.159-165.



**DISCIPLINA:** FCF234 – História da Filosofia Medieval I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento medieval.

## PROGRAMA

O conceito de Renascimento e sua história. Idade Média e Antigüidade como criações renascentistas. Pensamento cristão e neoplatonismo. Escolástica tardia e humanismo.

### UNIDADE I – O RENASCIMENTO CAROLÍNGIO

- 1.1 Neoplatonismo e pensamento cristão: a Patrística e a filosofia helenística.
- 1.2 Carlos Magno humanista?

### UNIDADE II – O RENASCIMENTO DO SÉCULO XII

1. As universidades e a Escolástica.
2. Racionalismo e naturalismo na baixa Idade Média.

### UNIDADE III – RENASCIMENTO E MODERNIDADE

- 3,1 Idade Média e primeira modernidade.
  - Humanismo e Escolástica tardia.
  - A Reforma, os Descobrimientos e o espírito moderno.

**OBJETIVO:** Tomando como fio condutor o estudo do conceito de Renascimento em certas obras e momentos decisivos no desenvolvimento da filosofia ocidental, demonstrar sua importância nesta história como um de seus elementos estruturadores fundamentais.

## BIBLIOGRAFIA

- BLACK, R. *Renaissance thought: a reader*. London/New York: Routledge, 2001.
- BRUNO, G. *Œuvres Complètes*. Paris: Les belles lettres, 1994.
- BURCKHARDT, J. *A cultura do Renascimento na Itália*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Schwarcz, 1990.
- CASSIRER, E. *Individu et Cosmos dans la Philosophie de la Renaissance*. Trad. de P. Quillet. Paris, Éd. de Minuit, 1983.
- DE LIBERA, A. *La querelle des universaux*. Paris: Seuil, 1996.
- ERASMO DE ROTTERDAM. *Éloge de la Folie; Adages; Colloques; Réflexions sur l'art, l'éducation, la religion, la guerre, la philosophie; Correspondance*. Blum, Godin, Margolin e Ménager eds. Paris: Robert Laffont, 1992.
- GARIN, E. *Medioevo e Rinascimento: studi e ricerche*. Bari/Roma: Laterza, 2005.
- GATTI, H. *Giordano Bruno and Renaissance science*. New York: Cornell U. P., 1999.
- HUIZINGA, J. *L'automne du Moyen Age*. Paris: Payot, 1995.
- KRISTELLER, P. O. *The Classics and Renaissance Thought*. Cambridge e Massachusetts: Harvard U.P., 1955.
- LANGER, U. (ed.) *The Cambridge Companion to Montaigne*. Cambridge: Cambridge U. P., 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- MACHIAVEL, N. *Opere*. Ed. de Mario Bonfatini. Milão, Riccardo Ricciardi ed., 1954.
- MOMIGLIANO, A. *De paganos, judíos y cristianos*. Trad. de S. Mastrangelo. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Os Limites da Helenização*. Trad. de C. M. Gama. Rio de Janeiro, Zahar, 1991.
- MONTAIGNE, M. de. *Les Essais*. Paris: PUF, 1988.
- NICOLAI DE CUSA. *De docta ignorantia*. Hamburg: Felix Meiner, 1994.
- \_\_\_\_\_. *De venatione sapientiae*. Hamburg : Felix Meiner, 2003.
- NOVAES, A. (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PAYEN, J.C. *Les origines de la Renaissance*. Paris: Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1969.
- PICO DE LA MIRANDOLA, J.P. *Oeuvres philosophiques*. G. Tognon ed. Paris: PUF, 1993.
- ROSSI, P. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Trad. de A. F. Bernardini. Londrina: Editora da UFPR, 2006.
- SCHMITT, C.B. e SKINNER, Q. eds. *The Cambridge history of Renaissance philosophy*. Cambridge e New York: Cambridge U. P., 1992.
- SERRÃO, J. V. *Figuras e caminhos do Renascimento em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1994.
- VALLA, L. *De vero et falsoque bono*. Éd. crítica de M. de P. Lorch. Bari: Adriatica, 1970.
- WEGEMER and SMITH. *A Thomas More source book*. Washington: The Catholic University of America Press, 2004.



**DISCIPLINA:** FCF244 – História da Filosofia Moderna I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento moderno.

## PROGRAMA

A teoria do conhecimento na filosofia crítica de Kant.

O curso consiste numa exposição da teoria kantiana do conhecimento segundo sua oposição em relação às doutrinas modernas que o filósofo classifica sob os títulos de “realismo transcendental” e “idealismo empírico”. Procederemos inicialmente a uma apresentação geral da natureza e da origem dos problemas fundamentais que Kant pretende ter enfrentado e solucionado em sua chamada revolução copernicana no domínio da filosofia. Em seguida, passaremos a uma leitura sistemática de passagens a serem selecionadas das obras *Crítica da Razão Pura* e *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura* em que Kant explicita o sentido do seu “idealismo transcendental”.

## BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Rohden/Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

\_\_\_\_\_. *Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*. Lisboa: Edições 70, 1988.

Complemento

KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London: Yale University Press, 1983.

GUYER, Paul (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

\_\_\_\_\_. *Kant and The Claims of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris: Quadrige/PUF, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF305 – Filosofia Geral I: Problemas Metafísicos  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

A construção da metafísica: Platão e Aristóteles. O ser como idéia e como "ousia". O ser composto. O movimento. Identidade e analogia. Causalidade e teologia. Deus.

### **PROGRAMA**

Leitura e interpretação do § 44, de "Ser e Tempo", de M. Heidegger, ou seja, a tematização/discussão do problema da verdade.

### **BIBLIOGRAFIA**

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*.



**DISCIPLINA:** FCF306 – Teoria do Conhecimento I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## **EMENTA**

Introdução aos principais problemas da teoria do conhecimento.

## **PROGRAMA**

A questão da origem do conhecimento. As fontes do conhecimento.

A problemática da justificação (epistêmica). Da visão de que conhecimento é crença verdadeira justificada à de que conhecimento é crença social institucionalmente legitimada.

As implicações do relativismo cognitivo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BACON, Francis. *Novum Organum*.

DESCARTES, R. *Meditações*.

HUME. *Investigação sobre o Entendimento Humano*.

KANT. *Introdução à Crítica da Razão Pura*.

PLATÃO. *Teeteto*.



**DISCIPLINA:** FCF351 – Lógica Clássica  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Conceito de lógica. A estrutura das linguagens formalizadas. Linguagem objeto e metalinguagem. Conceito de sentenças e operações que podem ser realizadas sobre sentenças. O cálculo quantificacional, suas regras de formação e transformação.

### **PROGRAMA**

O curso será uma introdução à Lógica. Discutiremos os conceitos fundamentais da Lógica, e algumas teorias lógicas, tais como o cálculo proposicional clássico, o cálculo proposicional com modalidade, e algumas teorias com quantificação.

### **BIBLIOGRAFIA**

PRIOR, A. N. *Formal Logic*.

QUINE, W. V. *O Sentido da Nova Lógica*.

\_\_\_\_\_. *Methods of Logic*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF353 – História da Filosofia Contemporânea I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento contemporâneo.

### **PROGRAMA**

Concebido como um seminário de leitura e discussão de um livro de caráter exemplar, o curso oferece uma introdução a um dos capítulos mais interessantes da filosofia contemporânea: a filosofia da mente.

### **BIBLIOGRAFIA**

HEIL, John. *Filosofia da Mente*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.



**DISCIPLINA:** FCF362 - Estética I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução aos principais problemas da estética.

## PROGRAMA

A obra de Gilles Deleuze configura uma das mais importantes do pensamento contemporâneo. Esta obra de grande monta, comportando cerca de trinta livros, versando sobre os inúmeros aspectos da filosofia, das artes e da sociedade contemporânea. Além disso, ao que tange à reflexão estética, a obra deleuziana pode já ser considerada uma das mais influentes da filosofia no século XX. Não só por sua aguda percepção dos fenômenos estéticos, mas, também, pela abrangência de suas meditações sobre a arte que influenciam tanto artistas quanto críticos e teóricos da arte. Deleuze, hoje, é uma referência obrigatória na relação entre arte e filosofia na atualidade. Este curso pretende apresentar o pensamento estético deleuziano, dividido a partir das dimensões artísticas privilegiadas pelo pensador ao longo de sua obra. A saber: a literatura, a pintura, o teatro e o cinema.

### Título do Curso: *Deleuze e a Arte*

- 1) A imagem do pensamento, estética e ontologia: Deleuze e a arte;
- 2) Deleuze e a literatura: da superioridade da literatura anglo-americana;
- 3) Deleuze e a pintura: Francis Bacon e a lógica das sensações;
- 4) Deleuze e o teatro: o teatro do menos de Carmelo Bene;
- 5) Deleuze e o cinema: do automovimento à autotemporalização das imagens.

## BIBLIOGRAFIA

- DELEUZE, Gilles e PARNET, Claire. *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998.
- DELEUZE, G. *Francis Bacon: Logique de la sensation*, 2 vol. Paris: Edición de La Différence, 1981.
- DELEUZE, G. e BENE, Carmelo. *Superpositions*. Paris: Minuit, 1980.
- DELEUZE, G. *A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- \_\_\_\_\_. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense.
- \_\_\_\_\_. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles e Félix Guattari. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1991.
- VASCONCELLOS, Jorge. *Arte, subjetividade e virtualidade: ensaios sobre Bergson, Deleuze e Virilio*. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2005.
- \_\_\_\_\_. "O que quer dizer isto, Estética". IN: *Poliedro, faces da filosofia*.
- PIMENTA, Alessandro (org.). Rio: Publit Soluções Editoriais, 2006, pp. 99-111.
- \_\_\_\_\_. *Deleuze e o Cinema*. Coleção Arte e Filosofia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.



**DISCIPLINA:** FCF352 – Filosofia Política I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Reflexão sobre a questão da política dentro da Filosofia Ocidental. Seus conceitos fundamentais.

## PROGRAMA

Justiça Global

A questão da política sempre foi pensada para cidadãos dentro dos limites de um estado. Constata-se hoje, contudo, a insuficiência das instituições políticas atuais para lidar com questões de justiça cujos afetados perpassam os limites de qualquer comunidade política, o que aponta para a necessidade de agir no nível de uma ordem jurídico-estatal em escala mundial. No curso se refletirá sobre algumas alternativas discutidas hoje, focalizando especialmente nas questões da justiça distributiva e dos direitos humanos.

## BIBLIOGRAFIA

Temas e bibliografia provisória:

### 1. Cidadãos independentemente de nações? Idéia de uma ordem cosmopolita.

HÖFFE, O. *Democracia no Mundo de Hoje*, São Paulo: Martins Fontes, 2005. Seleção.

KANT, I. *À Paz Perpétua*, Porto Alegre, L&PM, tradução Marco Zingano. Seleção.

KERSTING, W. “Hobbes, Kant, a Paz Universal e a Guerra contra o Iraque”, texto disponível para download em *Kant e-Prints*, Sociedade Kant Brasileira, Seção Campinas: <http://www.cle.unicamp.br/kant-e-prints/articles.htm>.

HABERMAS, J. “A idéia kantiana da paz perpétua – à distância histórica de 200 anos”, em Habermas, J., *A Inclusão do Outro*, São Paulo: Edições Loyola, 2002, 185-227.

### 2. Justiça Distributiva: Internacionalização ou Globalização?

BEITZ, C. “Liberalismo internacional e justiça distributiva”, em *Lua Nova*, No. 47, 1997.

POGGE, Th. “Uma Proposta de Reforma: Um Dividendo Global de Recursos”, em *Lua Nova* 34 (1994), 135-161.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000. Introdução, Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 6,

### 3. Internacionalização da Justiça política

RAWLS, J. , *Direito dos Povos*, São Paulo, Martins Fontes, 2002. Seleção

### 4. Globalização e direitos humanos

ARENDT, H. “O declínio do estado-nação e o fim dos direitos do homem”, em *Origens do totalitarismo*.

HABERMAS, J. “Acerca da legitimação com base nos Direitos Humanos”, em Habermas, J. *A Constelação Pós-Nacional. Ensaios políticos*, São Paulo, Littera Mundi, 2001, 143-163.

SEN, A. *Desenvolvimento como Liberdade*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000. Cap. 10.

### 5. Democracia e cidadania além das nações

HABERMAS, J. “A constelação pós-nacional e o futuro da democracia”, em Habermas, J. *A Constelação Pós-Nacional. Ensaios políticos*, São Paulo, Littera Mundi, 2001, 75-142.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

HELD, D., “Democracia, o Estado-Nação e o sistema global”, em *Lua Nova*, 23, mar 1991.  
WALZER, M. “Pertencimento”, em *Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 2.



**DISCIPLINA:** FCF482 – Seminário de Filosofia II  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo de um texto importante da filosofia medieval, selecionado pelo professor e submetido a apreciação departamental.

## PROGRAMA

Conceito e Juízo segundo Tomás de Aquino

Temas:

[I] Forma Geral da Predicação. *Suma Teológica (ST,)* I, q.13, a.12.

[II] Formação do Conceito: abstração. *ST* I, q.85, a.1.

[III] Conceito: forma (universalidade) e conteúdo. *ST* I, q.85, a.3.

[IV] Juízo por Composição e Divisão. Proposições de 2º e 3º adjacente. *ST* I, q.85, a.5; *Expositio libri peryermenias*, II, L.II.

[V] Conceito e predicação: o conceito-sujeito e a síntese concretiva (retorno à imagem sensível). O conceito-predicado: a atribuição do conteúdo universalizado ao singular. *ST* I, q.84, a.7; *De Ente* c. 2 e 3.

[VI] Juízo e Verdade. *ST* I, q.16, a.2; *De Veritate* I, q.1- 3

[VII] Afirmação, proposições afirmativas/negativas e verdade. *De Veritate*, q. I, a. 9; *Expositio libri peryermenias*, I, L. VII.

## BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Tomás de. *Comentário ao Tratado de Boécio* in *Tomás de Aquino*, trad. C. A. do Nascimento, Unesp, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. *Expositio libri peryermenias*, Opera Omnia, t.I\*1, ed. Leonina. Paris : Vrin, 1989.

\_\_\_\_\_. *O Ente e a Essência*, tradução de C. A. do Nascimento, Vozes, Petrópolis, 2005.

\_\_\_\_\_. *Suma teológica*, vol I e II, tradução coordenada por Carlos-Josaphat de Oliveira, Loyola, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. *Summa contra Gentiles. S. Thomae Aquinatis, opera omnia*, (ed. Busa) Stuttgart, Fromann-holzboog, 1980. v. 2.

\_\_\_\_\_. *Verdade e Conhecimento (De Veritate, q. I)*, trad. L. Lauand e M Sproviero, Martins Fonte, São Paulo, 1999.

Complemento

ANSCOMBE, G. e GEACH, P. *Three Philosophers*, Basil Blackwell, Oxford, 1961.

GARCEAU, B. *Judicium*, Vrin, Paris, 1968.

MARECHAL, J. *Le Point de Départ de la Métaphysique*. Le Thomisme devant la Philosophie critique, cahier V, Desclée de Brouwer, Paris, 1949.

MARITAIN, J. *Les Degrés du Savoir*. 6ª edição, Desclée de Brouwer, Paris, 1959. (Ver Primeira Parte, Capítulo III, itens: “Do próprio conhecimento”, “O Conceito” e o Anexo I “A propósito do Conceito”).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- MCINERNY, R. *Being and Predication*, The Catholic University of American Press, Washington, 1986.
- PASNAU, R. *Thomas Aquinas on Human Nature*, Cambridge University Press, Cambridge, 2002
- WIPPEL, J. *The Metaphysical Thought of Thomas Aquinas*, The Catholic University of American Press, Washington, 2000
- \_\_\_\_\_. *Metaphysical Themes in Thomas Aquinas*, II, The Catholic University of American Press, Washington, 2007



**DISCIPLINA:** FCF485 – Seminário de Filosofia V  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### EMENTA

Análise de um texto ou de um tema importante da filosofia contemporânea.

### PROGRAMA

Leitura e análise da obra "Da Interpretação: ensaio sobre Freud" de Paul Ricoeur.

### BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, R. Jardim. "O modelo hermenêutico de reflexão: o diálogo entre filosofia e ciências humanas no pensamento de Paul Ricoeur", in: A. Lorenzon, C. Góis e Silva (org.), *Ética e Hermenêutica na obra de Paul Ricoeur*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000.

\_\_\_\_\_. *A contribuição da psicanálise freudiana para uma nova compreensão da existência, segundo o pensamento de Paul Ricoeur*. 2 vol. Dissertação de Mestrado defendida em junho de 1984 no Departamento de Filosofia da UFRJ.

FRANCO, S. Gouvêa. *Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur*. São Paulo: Loyola, 1995.

FREUD, S. Edição Standart Brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

\_\_\_\_\_. *Obras completas*. 3 vol. Biblioteca Nueva: Madrid, 1973.

\_\_\_\_\_. *Oeuvres complètes – psychanalyse*. Paris: PUF.

LAPLANCHE, J. e LECLAIRE, S. "L'inconscient: une étude psychanalytique", in *L'inconscient* (VI<sup>o</sup> Colloque de Bonneval). Paris: Desclée de Brouwer, 1966.

\_\_\_\_\_. e PONTALIS, J. B. *Vocabulaire de la Psychanalyse*. Paris: PUF, 1967. (Há tradução desta obra pela editora Martins Fontes, S. Paulo)

RICOEUR, P. *De l'interprétation: essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965. (Há tradução desta obra pela Editora Imago, Rio de Janeiro, 1977)

\_\_\_\_\_. *Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique*. Paris: Seuil, 1969. (Há tradução desta obra pela Editora Imago, Rio de Janeiro, 1978)

\_\_\_\_\_. *Du texte à l'action. Essais d'herméneutiques II*. Paris: Seuil, 1986. (Esta obra foi parcialmente traduzida, cf. P. Ricoeur. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977)

SUMARES, M. *O sujeito e a cultura na filosofia de Paul Ricoeur*. Lisboa: Escher, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF595 - Filosofia Geral III: Problemas Metafísicos  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo da problemática do ser no contexto da filosofia moderna a partir de autor(es) escolhido(s) que tenha(m) contribuído de forma decisiva no desenvolvimento dessa problemática.

### **PROGRAMA**

Tema : A questão do finito e da morte na obra *Ser e Tempo*, de Martin Heidegger.

Objetivo : Leitura, análise e discussão dos parágrafos 51, 52 e 53, de *Ser e Tempo*.

### **BIBLIOGRAFIA**

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Volume II. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis : Vozes, 2003.

Obs. : Há uma nova edição revisada da Vozes, de 2006, contendo os dois volumes da obra em um só e ainda um glossário em alemão-português, português-alemão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF616 - Ética IV  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da ética.

### **PROGRAMA**

O curso consistirá em um estudo do Tratado da Natureza Humana de D. Hume.

### **BIBLIOGRAFIA**

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*.



**DISCIPLINA:** FCF624 – Estética II  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Análise de uma ou mais questões do pensamento estético.

### **PROGRAMA**

O curso deste semestre estudará o livro de Gilles Deleuze, *Francis Bacon, a lógica da sensação*.

Deleuze estuda a pintura de Bacon por encontrar no pintor irlandês um exercício do pensamento que pretende neutralizar a figuração. Situando Bacon em relação principalmente a Cézanne e a duas tentativas contemporâneas de ultrapassar a representação nas artes plásticas — a pintura abstrata de Mondrian e Kandinsky e o expressionismo abstrato de Pollock —, ele defende que a singularidade de Bacon é apresentar uma figura não-figurativa, desfigurada, deformada por forças invisíveis que vêm de fora. O que faz de Bacon um pintor da força, da intensidade, que, por apresentar esse trabalho de deformação no próprio curso de sua realização, pinta o próprio tempo.

O curso pretende estudar os procedimentos empregados por Bacon para livrar-se da representação visando compreender a interpretação deleuziana da pintura mais também esclarecer um dos procedimentos principais utilizados por Deleuze na criação de seu próprio pensamento filosófico: a transformação em conceitos de elementos não-conceituais — perceptos e afetos — oriundos da literatura e das artes.

### **BIBLIOGRAFIA**

DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon, la logique de la sensation*, Paris, Minuit; tr. br., *Francis Bacon, a lógica da sensação*, Rio de Janeiro, Zahar, 2007.



**DISCIPLINA:** FCF625 – Estética III  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo das idéias estéticas de um ou mais pensadores.

## PROGRAMA

Estudo das idéias estéticas de um determinado pensador, cuja teoria poderá servir de base para uma interpretação de determinada escola, estilo ou movimento artístico, dando-se ênfase à questão do método.

Estudo dos primeiros nove capítulos da *Poética*, e mais especificamente dos capítulos IV, VI e IX. 1) a questão da mimesis, 2) a questão do reconhecimento, do aprendizado e do conhecimento ligados à poesia, 3) a questão da importância dada ao mito e à unidade do enredo, 4) a questão da comparação entre universal e particular, expressada pela comparação entre poesia e história e, implicitamente, entre a filosofia e esses dois gêneros narrativos.

- a) A arte no pensamento de Aristóteles. A recepção da *Poética*.
- b) *Poética*: estética, noética e patética.
- c) Apresentação dos propósitos da *Poética* e das questões abordadas. Apresentação do contexto em que o tratado surge e a discussão com Platão. Discussão sobre a *República* e comparação entre a visão platônica e a visão aristotélica de poesia. Reconhecimento das distinções entre seus objetivos e perspectivas. A *Poética* como resposta às afirmações de Platão na *República*, e como defesa de um âmbito próprio à poesia para além da estância do aprendizado e da moralidade.
- d) Leitura dos três primeiros capítulos, em que o autor anuncia o seu objeto de estudo e seus métodos, e começa a operar uma divisão entre as espécies de poesia segundo objetos, meios e modos.
- e) Leitura do quarto capítulo: imitação, representação e aprendizado.
- f) Leitura do início do sexto capítulo: definição de tragédia. Levantamento dos elementos recorrentes, que já haviam sido tratados nos capítulos anteriores, e dos elementos que surgem nesse contexto. Anúncio do mito como elemento central. Compreensão da questão do mito: forma e conteúdo. Abordagem da finalidade da tragédia e da catarse.
- g) Discussão do problema da Catarse.
- h) Capítulos VII e VIII e aprofundamento do tema do mito: estrutura do mito, mito como organismo, unidades do mito.

Leitura do capítulo IX. Apresentação da comparação entre história e poesia, abordagem da questão do universal x o particular e da questão da verossimilhança como poeticamente superior.

## BIBLIOGRAFIA

- ARISTÓTELES. *De Arte Poetica Liber*. Oxford: Clarendonian press, 1965,1982 (Ed. Kassel)
- \_\_\_\_\_. *Poética de Aristóteles*. Madrid, Gredos, 1988 (Ed. V. G. Yebra)
- \_\_\_\_\_. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza)
- \_\_\_\_\_. *La Poétique*. [texto, tr., com.]Paris 1980 (Ed. Dupont-Roc, R.; Lallot, J.)



- \_\_\_\_\_. *On Comedy – Towards a reconstruction of Poetics II*, London: Duckworth, 1984 (Ed. R. Janko).
- BELO, F. *Leituras de Aristóteles e de Nietzsche*, Lisboa, FCG, 1994
- DESTREE, Pierre. *Education morale et catharsis tragique*, Les Études Philosophiques 2003, no.4, 518-35
- GAZOLA, Rachel. *Para não ler ingenuamente uma Tragédia Grega*: São Paulo, Loyola, 2001
- GOLDSCHMIDT, V. *Temps physique et temps tragique chez Aristote*, Paris, Vrin, 1982
- HAEFLIGER, Hermina. *La Poétique d'Aristote. Une synthèse et une intégration dans la méthodologie d'Aristote*, Toulouse, Kairos, nº9, 1997
- HEGEL. *Vorlesungen über die Aesthetik*. In: *Werke in 20 Bänden und Register*, vs. 13-15. Edição organizada por Eva Moldenhauer. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986. [Em português: *Cursos de Estética*. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 1999.]
- HOMERO. *Opera*. Oxford: Clarendonian press, (4v.). 1990 (Ed. Allen)
- \_\_\_\_\_. *Ilíada*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (Ed. C. A Nunes)
- \_\_\_\_\_. *Odisséia*. São Paulo, Melhoramentos, 1962 (Ed. C. A Nunes)
- NUSSBAUM, M. C. *Luck and the tragic emotions, The Fragility of Goodness* (Cambridge 1986) [trad. espanhola de Antonio Ballesteros, Madrid, Machado Libros, 2003]
- PLATÃO. *Opera omnia*. Oxford: Clarendonian press, 1907, 1987 (Ed. J. Burnet) 5 v. *A República*. . São Paulo, Martins Fontes, 2006 (Trad. A. L. Almeida Prado)
- REY PUENTE, Fernando. *A kátharsis em Platão e Aristóteles*. In: *Kátharsis: reflexões de um conceito estético*. R. Duarte, V. Figueiredo, V. Freitas e I. Kangussu (Org.). Belo Horizonte: C/Arte, 2002. p. 71-79, p. 10-25.
- RORTY, A. O. *Essays on Aristotle's Poetics*, Princeton 1992
- SANTORO, F. *Poesia e verdade - Interpretação do problema do Realismo a partir de Aristóteles*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- SNELL, B. *A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu*, São Paulo, Perspectiva, 2001 (Ed. P. Carvalho) [ou *A Descoberta do Espírito*. Lisboa: Ed. 70, 1992, (Ed. A. Morão)]
- SOUSA, E. *Origem da Poesia e da Mitologia*, Lisboa, INCM, 2000.



**DISCIPLINA:** FCF631 – História da Filosofia Medieval III  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo de uma ou mais obras do pensamento medieval.

## PROGRAMA

O curso tem por objetivo a análise de uma seleção de capítulos da primeira parte da *Suma de Lógica* de Guilherme de Ockham (ca. 1285-1347) que expõem os traços de base de sua posição acerca dos modos de significação e de referência dos termos. Nesse contexto, será dada ênfase ao exame das implicações epistemológicas (epistemologia do singular) e ontológicas (ontologia das categorias e questão dos universais) associadas às análises de Ockham.

Fontes:

Guilherme de Ockham, *Lógica dos termos*, trad. Fernando Fleck, Porto Alegre, Edipucrs/IFAN, 1999 (Coleção Pensamento Franciscano 3) [tradução da 1ª parte da *Suma de Lógica*].

Boehner, Ph./Gál, G./Brown, St. (eds.), *Guillelmi de Ockham Opera philosophica et theologica*. Vol. I: *Summa Logicae*, St. Bonaventure, The Franciscan Institute, 1974 [edição crítica da *Suma de Lógica*].

## BIBLIOGRAFIA

ADAMS, M. M., *William of Ockham*, 2 vols., Notre Dame, Notre Dame UP, 1990 [obra de referência para uma apresentação completa do pensamento de Ockham].

BIARD, J., *Guillaume d'Ockham. Logique et philosophie*, Paris, Puf, 1997 (Coleção Philosophies 80) [breve e excelente introdução às noções de *significação, conhecimento e ciência* em Ockham].

GHISALBERTI, A., *Guilherme de Ockham*, Porto Alegre, Edipucrs, 1997 (Coleção Filosofia 56) [ver sobretudo os caps. II-IV, sobre *lógica, gnosiologia e metafísica* respectivamente].

KING, P., "William of Ockham: *Summa Logicae*" in: Shand, J. (ed.), *Central works of philosophy*. Vol. I, Stockfield, Acumen, 2005, 242-269 [disponível em [www.notitiarei.edublogs.org](http://www.notitiarei.edublogs.org)].

LEITE JUNIOR, P., *A teoria da conotação de Ockham. Uma proposta de interpretação*, Porto Alegre, EST, 2007 [boa reconstrução do debate sobre o *programa de redução ontológica* de Ockham].

LOUX, M. J., "The ontology of William of Ockham" in: Id. (ed.), *Ockham's theory of terms. Part I of the Summa Logicae*, South Bend, St. Augustine's Press, 1998, pp. 1-21 [disponível em [www.notitiarei.edublogs.org](http://www.notitiarei.edublogs.org)].

VERITAS. *Revista de Filosofia* 179 (2000) [volume monográfico dedicado a Ockham, com contribuições de E. P. Santos (UFMG), J. C. Estêvão (USP) e F. Bertelloni (UBA), entre outros].



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF633 – História da Filosofia Moderna II  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo de um ou mais autores do pensamento moderno.

### **PROGRAMA**

Leitura detalhada e sistemática da Terceira e Quarta meditações das *Meditações Metafísicas* de Descartes, enfatizando os seguintes tópicos: o conceito cartesiano de representação, a teoria cartesiana da liberdade e a teodicéia cartesiana.

### **BIBLIOGRAFIA**

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*.

A bibliografia adicional será fornecida durante o curso.



**DISCIPLINA:** FCF634 – História da Filosofia Moderna III  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Estudo de uma ou mais obras do pensamento moderno.

## PROGRAMA

Reflexão e conhecimento em Kant.

Estudo acerca da teoria kantiana do juízo reflexionante estético e sua conexão com o projeto kantiano, na dedução transcendental das categorias do entendimento, de fundamentação da distinção entre estados representativos subjetivos e o domínio da objetividade. O curso prevê a leitura interpretativa de passagens selecionadas da *Analítica do Belo da Crítica da Faculdade do Juízo* de Kant, e da *Crítica da Razão Pura*, especialmente das seções dedicadas à dedução transcendental das categorias, à refutação do idealismo e aos paralogismos da razão pura. O tempo de curso dedicado a cada uma das partes previstas será decidido oportunamente, de acordo com o andamento das aulas.

## BIBLIOGRAFIA

Básica

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1993

\_\_\_\_\_. *Crítica da Razão Pura*. Trad. por Rohden/Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complemento

ALLISON, Henry. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

ALMEIDA, Guido. *Consciência de si e c. objetivo na Dedução Transcendental da Crítica da Razão Pura*. In: *Analytica*. Volume 1, número 1, 1993, pp.197-219.

BIEMEL, Walter. *Die Bedeutung von Kants Begründung der Ästhetik für die Philosophie der Kunst*. Köln : Kölner Universitäts Verlag, 1959.

CASSIRER, H.W. *A Commentary on Kant's Critique of Jugement*. London : Barnes & Noble, Inc. New York and Methuen & CO. Ltd, 1970

CHÉDIN, Olivier. *Sur l'Esthétique de Kant - et la théorie critique de la représentation*. Paris : J. Vrin, 1982

DELEUZE, Gilles. *La Philosophie Critique de Kant*. Paris : Quadrige/PUF, 1997

FERRY, Luc. *Homo Aestheticus, A invenção do gosto na era democrática*. Trad. E.M. Melo Souza. Ensaio, São Paulo, 1994

GUERZONI, J. A.: *A essência lógica do juízo: algumas observações acerca do §19 da Dedução Transcendental (B)*. In: *Analytica*. Volume 3, número 2 1998, ISSN – 14-3003 – p.129-157.

GUYER, Paul. *Kant and the Claims of Taste*. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. *Kant and The Claims of Knowledge*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- \_\_\_\_\_. *Psychology and the transcendental deduction*. In: Kant's Transcendental Deductions: The three 'Critiques' and the 'Opus postumum'. Eckart Förster (Ed.) Stanford: Stanford University Press, 1989. pp. 47-68.
- \_\_\_\_\_. (editor). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.
- KANT, I. *Werke in zehn Bänden*. Hrsg. Wilhelm Weischedel. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.
- KEMAL, Salim. *Kant's Aesthetic Theory*. St. Martin's Press, London 1992
- LEBRUN, Gérard. *Kant et la Fin de la Métaphysique*. Armand Colin, Paris 1970
- LONGUENESSE, B. *Kant and the Capacity to Judge*. Princeton/Oxford, Princeton University Press, 2000.
- TEICHERT, Dieter. *Immanuel Kant: Kritik der Urteilskraft: Ein einführender Kommentar*. UTB für Wissenschaft/Uni-Taschenbücher. Paderborn; München; Wien; Zürich; Schöningh, 1922



**DISCIPLINA:** FCF635 – História da Filosofia Moderna IV  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo de um ou mais temas do pensamento moderno.

### **PROGRAMA**

Tema: Nietzsche, o trágico e o destino

O estudo do conceito nietzschiano do trágico. Suas inflexões a partir de sua interpretação da tragédia grega. Estudo do conceito nietzschiano de destino e suas relações com o trágico.

I – O trágico em *O Nascimento da Tragédia*.

II - O trágico em *Ecce Homo*

III – A idéia de destino como tornar-se o que se é.

IV – Hedonismo versus realização do destino

V – Trágico, destino e vontade de potência.

### **BIBLIOGRAFIA**

Básica

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Cia das Letras

\_\_\_\_\_. *Ecce Homo*. São Paulo: Cia das Letras

\_\_\_\_\_. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Cia das Letras (3ª dissertação)

\_\_\_\_\_. *Obras incompletas* (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural



**DISCIPLINA:** FCF638 – História da Filosofia Contemporânea IV  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo de um ou mais temas do pensamento contemporâneo.

### **PROGRAMA**

Tema: Sujeito, anti-humanismo e invenção de si

O curso analisará a idéia de sujeito na primeira e na última fase da obra de Michel Foucault, a partir de três de seus textos e entrevistas, abordando, também sua concepção de ontologia do presente e de ontologia crítica de nós mesmos.

### **BIBLIOGRAFIA**

Textos sugeridos\*

FOUCAULT, M. Entrevista com Madeleine Chapsal.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder

\_\_\_\_\_. O que é esclarecimento?

\*Todos os textos estão publicados nos *Ditos e escritos*.



**DISCIPLINA:** FCF645 – Filosofia da Cultura I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Conceito de Cultura na Filosofia.

## PROGRAMA

### 1 OBJETIVOS

Leitura do Livro 4 da *República* de Platão.

1. A *orthè politeía* e a questão da felicidade.

1.1 A *tékhne* do artesão-ceramista e *tékhne* do guardião.

1.2 Porque a parte é maior que o todo?: a possibilidade da definição da virtude: a coragem, a sabedoria, a temperança e a justiça.

1.2.1 A *psykhé* e o exercício da *areté*.

## BIBLIOGRAFIA

Básica

ADAM, James. *The Republic of Plato*. Edited with notes, commentary and appendices by J.Adam. 2.ed.Cambridge : Cambridge University Press, 1962. 2v. [with an introduction by D.A. Rees]

CHAMBRY, Émile. *La République*. Texte établi et traduit par É. Chambry avec introduction A. Diès. Paris: Les Belles Lettres, 1981. 3v. [reimpressão da edição de 1932]

DIXSAUT, Monique. De quoi les philosophes sont-ils amoureux? Sur la *phrónesis* dans les dialogues de Platon. In: -----.*Platon et la question de la pensée*. Paris: Vrin, 2000. p.93-120.

JOWETT, B. & CAMPBELL, L. *Plato's Republic*. Oxford : Oxford University Press, 1894. 3v. [ v.1: The Greek Text; v. 2 : Essays; v. 3 : Notes ].

PLANINC, Zdravko. *Plato's political philosophy: prudence in the Republic and the Laws*. London: Duckworth, 1991.

PLATÃO. *Laques*. Tradução de Francisco de Oliveira. Coimbra: INIC, 1987. [Textos Clássicos, v.27]

\_\_\_\_\_. *Cármides*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1977.

\_\_\_\_\_. *Hípias Maior*. Introdução, versão do grego e notas de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Coimbra: INIC, 1985. [Textos Clássicos, v.21]

\_\_\_\_\_. *Fédon*. Introdução, versão do grego e notas de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Coimbra: INIC, 1983. [Textos Clássicos, v.15]

ROBIN, Léon. *Phèdre*. Texte établi et traduit par Léon Robin. Paris: Les Belles Lettres, 1986. [reimp, 1933]

VEGETTI, Mario. *La Repubblica*. Traduzione e commento a cura di Mario Vegetti. Napolis: Bibliopolis, 1998. v.IV.

Complemento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- BOARDMAN, John. *Athenian red figure vases: the archaic period, a handbook*. London: Thames and Hudson, 1997. [reimpresso da edição de 1975]
- BORBEIN, Adolf H. Polykleitos. In: PALAGIA, Olga e POLLITT, J.J. *Personal styles in greek sculpture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p.67-90. [Yale Classical Studies, v.30]
- BRISSON, Luc. Le démiurge. In: ----- . *Le même et l'autre dans la structure ontologique du Timée du Platon*. Paris: Klincksieck, 1974. p.29-106.
- CHANTRAINE, P. Trois noms grecs de l'artisan. In: *Mélanges Auguste Diès*. Paris: Vrin, 1956. P.41-7.

Observação: Como o curso dá seqüência aos cursos de História da Filosofia Antiga I, II e III, sugere-se que essas disciplinas já tenham sido cursadas pelos alunos inscritos no curso.



**DISCIPLINA:** FCF648 – Epistemologia e História das Ciências I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

O conceito grego de episteme. O surgimento das ciências, seus campos e métodos, na filosofia clássica, helenista e medieval.

### **PROGRAMA**

O curso vai refletir sobre o problema da técnica e da ciência, como modos de conhecimento transformador do real. Os pressupostos e decisões de princípios do relacionamento humano consigo e com os outros. O problema da filosofia analítica da mente

I – Razão e conhecimento

II – Conhecimento e pensamento

III – Pensamento e existência

IV - Existência como espaço de realização da razão do conhecimento e do sentimento

### **BIBLIOGRAFIA**

HEIDEGGER, M. *Caminhos silvestres*. Edições 70.

\_\_\_\_\_. *Ser e verdade*. Vozes

HUSSERL, E. *A crise da ciência européia e a fenomenologia transcendental*. Tradução francesa. Gallimard.

WITTGENSTEIN, L. *Tratado Lógico-filosófico*.

\_\_\_\_\_. *Investigação Filosóficas*. Vozes.



**DISCIPLINA:** FCF654 – História da Filosofia no Brasil I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

A Filosofia brasileira como problema: origens e perspectivas.

### **PROGRAMA**

O Nascimento da Filosofia Brasileira

Discutir-se-á o conceito de filosofia brasileira no âmbito da filosofia moderna e como superação do aristotelismo inerente ao ensino filosófico no Brasil durante o período colonial. O estudo envolverá duas coordenadas do pensamento filosófico: a universalidade dos problemas e a condicionalidade histórica dos problemas. Com base nessa perspectiva de entendimento, procuraremos definir o nascimento da filosofia no Brasil em função de uma mudança de princípio: da conversão religiosa ao *Cogito* cartesiano. O estudo terá como referência a análise de textos de (i) Antônio Vieira, (ii) Descartes e (iii) D. J. Gonçalves de Magalhães.

Objetivos: Compreender a idéia de filosofia brasileira do ponto de vista da necessidade da consciência de si.

Conteúdo Pragmático: Produzir um texto sobre um dos problemas apresentados no curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

Textos de Classe:

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAGALHÃES, D. J. Gonçalves de. *Fatos do espírito humano*. Petrópolis: Vozes, 2004.



**DISCIPLINA:** FCF655 – História da Filosofia no Brasil II  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

A modernização como problema filosófico.

### **PROGRAMA**

O problema da relatividade do saber no contexto da modernização no Brasil  
No horizonte aberto pela filosofia moderna, o realismo e o naturalismo oitocentistas se articulam ao cientificismo enquanto exaltação do valor científico da nova “ciência da natureza”. A presença do cientificismo no Brasil teve uma dupla significação filosófica: da assimilação do modelo da ciência da natureza no âmbito da cultura, defendida por Sílvio Romero, resultou, por um lado, uma crise estética, mediante um sentido de relatividade do valor de beleza; por outro lado, dessa mesma crise resultou uma investigação acerca do problema introduzido pela idéia da relatividade, inerente à “revolução copernicana na filosofia”, cuja concepção kantiana foi assimilada por Tobias Barreto em termos de limitação do saber humano.

Objetivos: Apresentar, no contexto da imaginação filosófica brasileira oitocentista, o problema da relatividade do saber inerente à “revolução copernicana na filosofia” assinalada por Kant.

Conteúdo Pragmático: Produzir um texto sobre o conteúdo do curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

BARRETO, Tobias. “Relatividade de todo conhecimento”;

CERQUEIRA, L. A. *Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KANT. Prefácio à segunda edição da *Crítica da razão pura*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF657 – Filosofia da Linguagem I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo introdutório de um ou mais temas e/ou conceitos fundamentais relativos ao problema filosófico da linguagem.

### **PROGRAMA**

O propósito deste curso é dar uma visão panorâmica das principais questões da filosofia da linguagem contemporânea. Mais especificamente, serão objeto de estudo as diferentes teorias do significado, as teorias da referência de nomes próprios, as teorias sobre o funcionamento de descrições definidas, o descritivismo e o referencialismo contemporâneo, e as diferentes teorias sobre o funcionamento semântico dos termos indexicais.

### **BIBLIOGRAFIA**

LYCAN, W. *Philosophy of Language: A Contemporary Introduction*. Routledge, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF659 – Filosofia da Linguagem III  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Estudo de um ou mais temas e/ou conceitos fundamentais relativos ao problema filosófico da linguagem segundo a perspectiva da filosofia da mente.

### **PROGRAMA**

O seminário tratará do penúltimo trabalho de Perry “Referencialismo crítico” tendo em vista os problemas clássicos da semântica: co-referência (relevância cognitiva), ausência de referência, e sua aplicação a questões gerais de epistemologia e à filosofia da mente.

### **BIBLIOGRAFIA**

PERRY. *Referencialismo crítico*.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

**DISCIPLINA:** FCF675 – Filosofia da Religião I  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Introdução aos principais problemas da Filosofia da Religião.

### **PROGRAMA**

Mito, ritual e teatro em torno da figura de Dioniso na Grécia Arcaica e Clássica.

### **BIBLIOGRAFIA**

ACKER, C. *Dionysos em transe: la voix def femmes*. L' Harmatte, Paris, 2002.  
LORAU, N. Maneiras trágicas de matar uma mulher.



**DISCIPLINA:** FCF110 - Filosofia I (CIÊNCIAS SOCIAIS)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

## PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

### Objetivos:

1. Tematizar os conceitos de mundo e “alienação do mundo” (*world alienation*) na obra de Hannah Arendt. A partir da seleção de alguns textos arendtianos, sobretudo da obra “A Condição Humana”, pretende-se examinar os mais básicos engajamentos ativos (trabalho, fabricação e ação) do homem com as condições mundanas mais elementares da sua existência (a vida orgânica, a mundanidade, a pluralidade humana, a natalidade, a mortalidade e o planeta Terra), a fim de analisar as diferentes “alienações do mundo” configuradas não somente nos regimes totalitários, mas também nas conceitualizações tradicionais sobre os cuidados humanos com o mundo (a *vita activa*) de Platão a Marx, bem como nas hierarquias pré-modernas e modernas da “*vita activa*”.

2. Esclarecer de que modo a obra arendtiana parte de uma elucidação dos instrumentos de dominação dos regimes totalitários como uma nova forma de governo para uma crítica dos fundamentos teóricos da tradição do pensamento político ocidental e para um mais amplo exame das condições mundanas da existência humana da modernidade tardia.

### **1. Mundo e Totalitarismo: das origens do totalitarismo às origens da moderna alienação do mundo.**

Textos: “Ideologia e Terror” (Origens do Totalitarismo) / “O espaço da aparência e o poder” (A condição humana) / “Compreensão e Política” (A dignidade da política) / prefácio de “Entre o passado e o futuro”.

### **2. Mundo e *Vita Activa*: A analítica do “ser do mundo”.**

Textos: Capítulo I, tópicos 1 e 2 de “A Condição Humana” / “Trabalho, obra, ação” / “A natureza fenomênica do mundo” (A vida do espírito).

### **3. A fragilidade do “lado público do mundo” e a “solução grega”.**

Textos: Capítulo V, tópicos 26 e 27 de “A Condição Humana”.

### **4. A alienação metafísica do mundo: A *vita contemplativa* e a solução platônica.**

Textos: Capítulo V, tópico 31 de “A Condição Humana” / “Que é autoridade?” (Entre o passado e o futuro) / “Filosofia e Política” (A dignidade da política).

### **5. A alienação do mundo na era moderna: ciência, subjetivismo e abolição da contemplação.**

Textos: Capítulo VI, tópicos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 de “A Condição Humana” / “A conquista do espaço e a estatura humana” (Entre o passado e o futuro).

### **6. A alienação tecnológica no mundo moderno: a generalização da fabricação e o conceito de processo.**

Textos: Capítulo IV, tópicos 20 e 21 e capítulo VI, tópico 32 de “A Condição Humana”.



**7. O colapso do mundo: a moderna ascensão do trabalho, do consumo, da vida e da esfera do social.**

Textos: Capítulos III (tópico 17), VI (tópicos 17, 43, 44 e 45) e II (tópicos 5 e 6) de “A Condição Humana”.

**Avaliação:** Seminário e redação de um trabalho final.

**BIBLIOGRAFIA**

- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002a.
- \_\_\_\_\_. “*Trabalho, obra, ação*”. In: *Cadernos de Ética e Filosofia Política* 7, 2/2005, p.175-201.



**DISCIPLINA:** FCF111 - Filosofia II (CIÊNCIAS SOCIAIS)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

### PROGRAMA

O curso pretende explicitar os conceitos de *cultura* e *barbárie*, a partir da leitura e análise da primeira das *Considerações Extemporâneas*, de Friedrich Nietzsche, intitulada *David Strauss: o confessor e o escritor*, e dos artigos *Experiência* e *A vida dos estudantes*, de Walter Benjamin. O curso também pretende abordar a natureza dos textos dos dois filósofos e as circunstâncias de sua elaboração. Estes textos têm em comum, além do diagnóstico de uma diluição da cultura e da necessidade de fazer frente à barbárie estabelecida, seja pela maciça presença da “opinião pública”, segundo Nietzsche, seja pela predominância da “cultura dos pais”, segundo Benjamin, o fato de surgirem como uma resposta às questões vividas pelos dois pensadores, ou mais exatamente, como a sua elaboração teórica. Também será decisiva para o curso a explicitação do conceito de *experiência* e do que seria, para Walter Benjamin, uma “cultura da juventude” em oposição à cultura dos “adultos filisteus” abrindo, então, o espaço para uma crítica à sociedade burguesa.

### Critério de Avaliação:

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

### BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura. Documentos de barbárie*. São Paulo: Cultrix, 1986.

\_\_\_\_\_. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Editora 34, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. *Considerações Extemporâneas*. (será disponibilizada a tradução ao português)

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



**DISCIPLINA:** FCF110 - Filosofia I (HISTÓRIA)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

### **PROGRAMA**

O curso pretende fornecer uma visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico em sua gênese, constituição e evolução na cultura ocidental, tomando como fio condutor a antinomia *physis/nomos*, tal como pensada desde os gregos até os nossos dias. Ao mesmo tempo, o curso possibilitará o contato dos alunos com algumas obras clássicas da filosofia, através da leitura e análise de textos representativos dos vários sistemas filosóficos.

### **Critério de Avaliação:**

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

### **BIBLIOGRAFIA**

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. *Coleção Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



**DISCIPLINA:** FCF111 - Filosofia II (HISTÓRIA)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

### **PROGRAMA**

O curso pretende desenvolver uma leitura e análise das teses *Sobre o Conceito de História*, último texto do filósofo alemão Walter Benjamin (1892 – 1940). Nas suas teses, Benjamin defende um uso “paródico” da história, em que o passado não é mais conhecido como “ele de fato foi”. Esta nova concepção de história proposta por ele busca, portanto, valorizar o próprio presente, numa crítica ao caráter imobilizador do passado. Neste contexto, também será explicitado, durante o curso, o conceito de *imagem dialética*. Como material de apoio, os alunos utilizarão o “caderno N” da *Obra das passagens*, de Walter Benjamin.

### **Critério de Avaliação:**

Os alunos serão avaliados por meio de uma prova e de um trabalho escrito individual, ambos com peso 1.

### **BIBLIOGRAFIA**

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura. Documentos de barbárie*. São Paulo: Cultrix, 1986.

\_\_\_\_\_. *Magia e técnica. Arte e política. Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

KOTHE, Flávio. *Para ler Benjamin*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MURICY, Kátia. *Alegorias da dialética. Imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

Obs.: Bibliografia complementar será apresentada no decorrer do curso.



**DISCIPLINA:** FCF110 - Filosofia I (HISTÓRIA - NOTURNO)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

## PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Não se trata, porém, de qualquer saber. Na sua origem, a filosofia buscou o verdadeiro saber enquanto saber da verdade. Seu interesse era pela realidade última de tudo aquilo que é, pelo ser. Esta verdade foi definida, desde Platão, como aquilo que permanece, aquilo que por sua eterna durabilidade é sólido e, assim, pode servir de fundamento para todo o resto. Este repúdio da tradição filosófica antiga à mudança e ao movimento implicou, também, a desvalorização da história, entendida justamente como âmbito confuso da pluralidade dos fatos que são passageiros.

Na modernidade, porém, acontece uma decisiva mudança, pela qual a verdade, de acordo com a filosofia, deixa de estar localizada fora da história para ser, antes, nela realizada. Não por acaso, o século XIX ficou conhecido como “século da história”, embora mesmo antes dele já viesse sendo gestada a aproximação entre história e filosofia que ganha corpo, em definitivo, com Hegel. De um ponto de vista filosófico, a história deixaria de ser o cenário volúvel dos “negócios humanos” dispersos para se tornar o lugar de realização da verdade metafísica do real.

Se, para os antigos, a expressão “filosofia da história” devia soar quase como um paradoxo, é provável que, de outro lado, entendamos pouco da modernidade sem ela. Este curso irá, através deste itinerário, investigar o sentido do afastamento entre filosofia e história na antiguidade e, sobretudo, a essencial associação entre elas na modernidade.

## BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- HEGEL, Friedrich. *Filosofia da história*. Brasília: Editora UnB, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A razão na história*. São Paulo: Moraes, 1990.
- HEIDEGGER, Martin. “Hegel e os gregos” e “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In: REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MARCUSE, Herbert. *Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.
- SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



**DISCIPLINA:** FCF111 - Filosofia II (HISTÓRIA - NOTURNO)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

## PROGRAMA

Em geral, a filosofia é apresentada através de sua história, começando com os gregos, passando pelos medievais e, depois, pelos modernos até chegar aos contemporâneos. Isso, contudo, esconde que já esta apresentação depende do pressuposto tácito de certa filosofia da história, graças à qual se tornou possível compreender a filosofia historicamente, especialmente segundo uma estrutura linear e, às vezes, progressiva (inspirada, não raro, no modelo científico de saber).

Filosofia, contudo, é justamente aquele discurso que não apenas pensa seu objeto, mas, sobretudo, pensa seu próprio modo de pensar, seja qual for o objeto. Sendo assim, a filosofia contemporânea não poderia deixar de problematizar criticamente a noção tácita de história que determinaria, inclusive, a história da própria filosofia, mas não apenas ela – problematização esta intensificada pelo sentimento de crise da tradição ocidental e de sua confiança no progresso. Isso implica, para a filosofia, examinar seu relacionamento com a história tanto em termos de investigação como em termos de invenção.

Nessa medida, tornou-se central para a filosofia, sobretudo a contemporânea, perguntar sobre a “utilidade e desvantagem da história para a vida”, como escreveu Nietzsche.

## BIBLIOGRAFIA

ARENDDT, Hannah. “Prefácio: a quebra entre o passado e o futuro” e “O conceito de história – antigo e moderno”, in *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

\_\_\_\_\_. “Prefácio” e “Ideologia e terror: uma nova forma de governo”, in *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BENJAMIN, Walter. “Experiência e pobreza” e “Sobre o conceito de história”, in *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas; v. 1).

FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, a genealogia e a história”, in *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HEIDEGGER, Martin. “O fim da filosofia e a tarefa do pensamento”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LÖWITH, Karl. *O sentido da história*. Lisboa: Edições 70, 1991.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



**DISCIPLINA:** FCF110 - Filosofia I (PSICOLOGIA)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

## PROGRAMA

Filosofia é, etimologicamente, “amor pelo saber”. Enquanto tal, ela é menos o saber propriamente dito do que a sua busca. Mas qual é a origem desta busca? Em termos cronológicos, ela começa entre os antigos gregos. Porém, mesmo eles sugeriram uma origem não cronológica da filosofia. Platão e Aristóteles consideram o “espanto” como a origem do pensamento filosófico. Neste sentido, a filosofia é, de um lado, importante parte da história cultural ocidental na qual encontramos as bases fundamentais de nossa civilização, mas, de outro lado, também a possibilidade de fazer a experiência do pensamento de modo radical através do espanto admirado e admirador diante do mundo, diante do ser. De um lado, portanto, a filosofia deverá ser apresentada naquilo que de decisivo contribuiu para a formação de nossa história. Isso, contudo, deverá trazer, ao mesmo tempo, a filosofia como despertar do pensamento para aquilo que está ao seu redor, seja de modo aparente ou inaparente. Mais do que uma disciplina, a filosofia é um modo de relacionamento que o homem pode entreter com o mundo. Por isso, ela não exclui necessariamente os sentimentos. Em cada grande pensador deverá, então, não apenas ter lugar a descrição de sua doutrina, mas a investigação daquilo que a animou, ou seja, dos problemas (filosóficos, históricos, existenciais) que fizeram com que ela surgisse e tomasse a forma que tomou. Desse modo, deve ser trazida à tona a atitude reflexiva típica do filósofo, pela qual aparece a disposição de questionar não apenas o objeto pensado mas, sobretudo, o próprio modo de pensá-lo, dando a este discurso seu caráter crítico.

## BIBLIOGRAFIA

- DESCARTES, René. “Meditação Primeira” e “Meditação Segunda”, in *Meditações* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- FOUCAULT, Michel. “Nietzsche, Freud e Marx”, in *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- GOETHE, Johann Wolfgang. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L&PM, 2001.
- HEIDEGGER, Martin. “O que quer dizer pensar?”, in *Ensaio e conferências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. “Que é isto – a filosofia?”, in *Conferências e escritos filosóficos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HÖLDERLIN, Friedrich. “O Adeus”, in *Poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- IGLÉSIAS, Maura. “O que é a filosofia e para que serve”. In. REZENDE, Antonio (org.), *Curso de filosofia* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997).
- LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G. H.* BA, SP, RJ, Lima: ALLCA XX, 1996.
- MARCONDES FILHO, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO FILOSOFIA

- NIETZSCHE, Friedrich. “Como o ‘mundo verdadeiro’ acabou por se tornar fábula”, in *Crepúsculo dos ídolos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- \_\_\_\_\_. “O prólogo de Zaratustra”, in *Assim falou Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- PLATÃO. *A República* (Livro VII). Brasília: Editora UnB, 1996.
- SOUZA, José Cavalcante de (org.). “Tales de Mileto”, “Heráclito de Éfeso” e “Parmênides de Eléia”, in *Pré-Socráticos* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Nova Cultural, 1996.



**DISCIPLINA:** FCF111 - Filosofia II (PSICOLOGIA)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

## EMENTA

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

## PROGRAMA

Características de uma pesquisa filosófica. Métodos próprios de investigação e de invenção na filosofia. Problematização das questões na filosofia. Regras para explicação analítica e crítica de um texto filosófico.

1 – Compreender as características básicas da racionalidade teórica (filosófica e científica) e as transformações históricas da própria idéia de “razão” e “teoria” do pensamento antigo ao pensamento moderno, a fim de refletir sobre a formação das ciências humanas (sobretudo, a psicologia) e suas relações com a filosofia e as ciências da natureza;

2 – Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem o aluno na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam o projeto da Psicologia como ciência.

Unidade 1: Filosofia e Ciência na modernidade:

1.1. A revolução científica moderna e suas implicações filosóficas;

1.2. Descartes e Hume;

1.3. Kant e a Crítica da Razão Pura.

Unidade 2: A Filosofia e a formação das ciências humanas:

2.1. Comte e o positivismo;

2.2. De Husserl a Sartre: Fenomenologia e Existencialismo;

2.3. Foucault: arqueologia das ciências humanas e genealogia do poder.

## BIBLIOGRAFIA

ALQUIÉ, Ferdinand. *A idéia de causalidade de Descartes a Kant*. Em: *A História das idéias* (org. por François Châtelet), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1977.

BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

DAGOGNET, F. *Bachelard*. Lisboa: ed. 70, 1970.

DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Centauro, 2002.

GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

KOYRÉ, A. *Galileu e Platão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

\_\_\_\_\_. *Do mundo do mais ou menos ao universo da precisão*. Em: *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.



**DISCIPLINA:** FCF472 – Introdução à Filosofia I (ENFERMAGEM)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### EMENTA

Aspectos fisiológicos gerais e específicos do desenvolvimento da profissão em um contexto histórico. Fundamentação básica para a sua formação profissional, garantindo-se uma base técnico-filosófica-política indispensável ao exercício da enfermagem.

### PROGRAMA

Origem do pensamento filosófico: do mito ao lógos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico.

1. Compreender as características básicas do questionamento filosófico e as transformações históricas fundamentais na reflexão sobre o homem em suas relações com o mundo;
2. Fornecer instrumentos conceituais que auxiliem a formação intelectual generalista do enfermeiro, refletindo sobre os pressupostos filosóficos e epistemológicos que norteiam e fundamentam a compreensão e a atuação profissional da Enfermagem enquanto prática social centrada no ser humano, com implicações éticas e inserida em um contexto político-cultural;

Unidade 1 – Ética e Política no Pensamento Antigo:

- 1.1. Filosofia e Política;
- 1.2. Sócrates e a ética reflexiva;
- 1.3. A ética aristotélica.

Unidade 2 – Ética e Política no Pensamento Moderno:

- 2.1. A ética do dever: Kant e Rousseau;
- 2.2. A Filosofia Política Moderna de Hobbes a Marx;
- 2.3. Foucault: saber, poder e o nascimento do hospital.
- 2.4. A Bioética: saúde, vida e morte como problemas filosóficos.

### BIBLIOGRAFIA

- BILLOUET, Pierre. *Foucault*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.  
CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.  
DASTUR, Françoise. *A Morte*. São Paulo: Difel, 2002.  
GARCIA MORENTE, Manuel. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.  
MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.  
MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.  
VERNANT, J-P. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



**DISCIPLINA:** FCF351 – Lógica Clássica (BIBLIOTECONOMIA)  
**CARGA HORÁRIA:** 60h  
**CRÉDITOS:** 04

### **EMENTA**

Conceito de lógica. A estrutura das linguagens formalizadas. Linguagem objeto e metalinguagem. Conceito de sentenças e operações que podem ser realizadas sobre sentenças. O cálculo quantificacional, suas regras de formação e transformação.

### **PROGRAMA**

O curso será uma introdução à Lógica. Discutiremos os conceitos fundamentais da Lógica, e algumas teorias lógicas, tais como o cálculo proposicional clássico, o cálculo proposicional com modalidade, e algumas teorias com quantificação.

### **BIBLIOGRAFIA**

PRIOR, A. N. *Formal Logic*.

QUINE, W. V. *O Sentido da Nova Lógica*.

\_\_\_\_\_. *Methods of Logic*.